

Revelando o Brasil como País Milenar

O Filme em Projeto

Celene Fonseca - Antropóloga e Diretora do documentário – nov 2022

A ideia surgiu em 2006, inicialmente como simples registro da marcha que os Tupinambá de Olivença realizam todo ano em homenagem aos seus mártires. A marcha é realizada, desde 2001, no último domingo de setembro, entre a foz do rio Cururupe e Olivença (Ilhéus-BA). Ricardo Pamfílio, etnomusicólogo, e eu, decidimos juntar o material que já havíamos gravado/ filmado para realizar um documentário curto, cerca de 25 min. a ser divulgado basicamente em escolas indígenas e na rede pública e privada de ensino.

As pretensões eram singelas e ficaram adormecidas durante um longo período. Somente em 2013 o projeto foi retomado. A ideia inicial passou a incluir uma maior contextualização da marcha, ou seja, a etnogênese tupinambá de Olivença como um todo. Seria necessário também vincular os Tupinambá do século XVI e os contemporâneos, pois o ressurgimento ocorreu no âmbito dos questionamentos de 500 Anos de História do Brasil, sendo os Antigos Tupi da Costa os primeiros a sofrerem o impacto da invasão europeia.

Em 2014-2016 houve um avanço significativo: foram realizadas duas viagens a campo para filmar a caminhada e colher depoimentos de lideranças indígenas; foram também realizadas pesquisas em fontes primárias e secundárias, muitas leituras sobre linguagem visual e técnicas de roteiro cinematográfico, além da participação em cursos sobre cinema; foram realizadas também decupagens do material e os primeiros tratamentos. Esse esforço foi coroado pela realização de uma pré-edição, de forma parceira e sem custos, na Diretoria de Imagem e Audiovisual (DIMAS) da Fundação Cultural do Estado da Bahia, incluindo algumas vinhetas animadas, que foram reelaboradas depois. Durante todo este processo eu contei com o apoio da UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

No entanto, o caráter artesanal e inconcluso do filme nos levou a buscar financiamento, o que foi feito em 2017 junto ao Edital Bahia na Tela/ IRDEB. O projeto, totalmente reestruturado, foi aprovado, mas o recurso só foi liberado quase dois anos depois, em fevereiro 2019. A partir daí decidimos praticamente esquecer o que tinha sido filmado antes e começar do zero, com equipamentos mais modernos e uma verdadeira equipe de filmagem. Foi neste momento que o produto final, que ora apresentamos, foi realmente concluído.